Tractebel Energia
GDF SUEZ



Apresentação de Resultados – 1T14

Aviso importante

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Tractebel Energia, de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico, nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Tractebel Energia. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Tractebel Energia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos da indústria de serviços públicos, condições hidrológicas, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções e outros fatores. Em razão desses fatores, os resultados reais da Tractebel Energia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos assessores da Tractebel Energia ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização ou do conteúdo desta apresentação.

Este material inclui declarações sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais baseiam-se nas atuais expectativas e projeções sobre eventos futuros e tendências que podem afetar os negócios da Tractebel Energia. Essas declarações incluem projeções de crescimento econômico e demanda e fornecimento de energia, além de informações sobre posição competitiva, ambiente regulatório, potenciais oportunidades de crescimento e outros assuntos. Inúmeros fatores podem afetar adversamente as estimativas e suposições nas quais essas declarações se baseiam.

Destaques, Controle Acionário, *Market Share*, Ativos e Vendas

Destaques do desempenho

- Principais indicadores financeiros e operacionais:

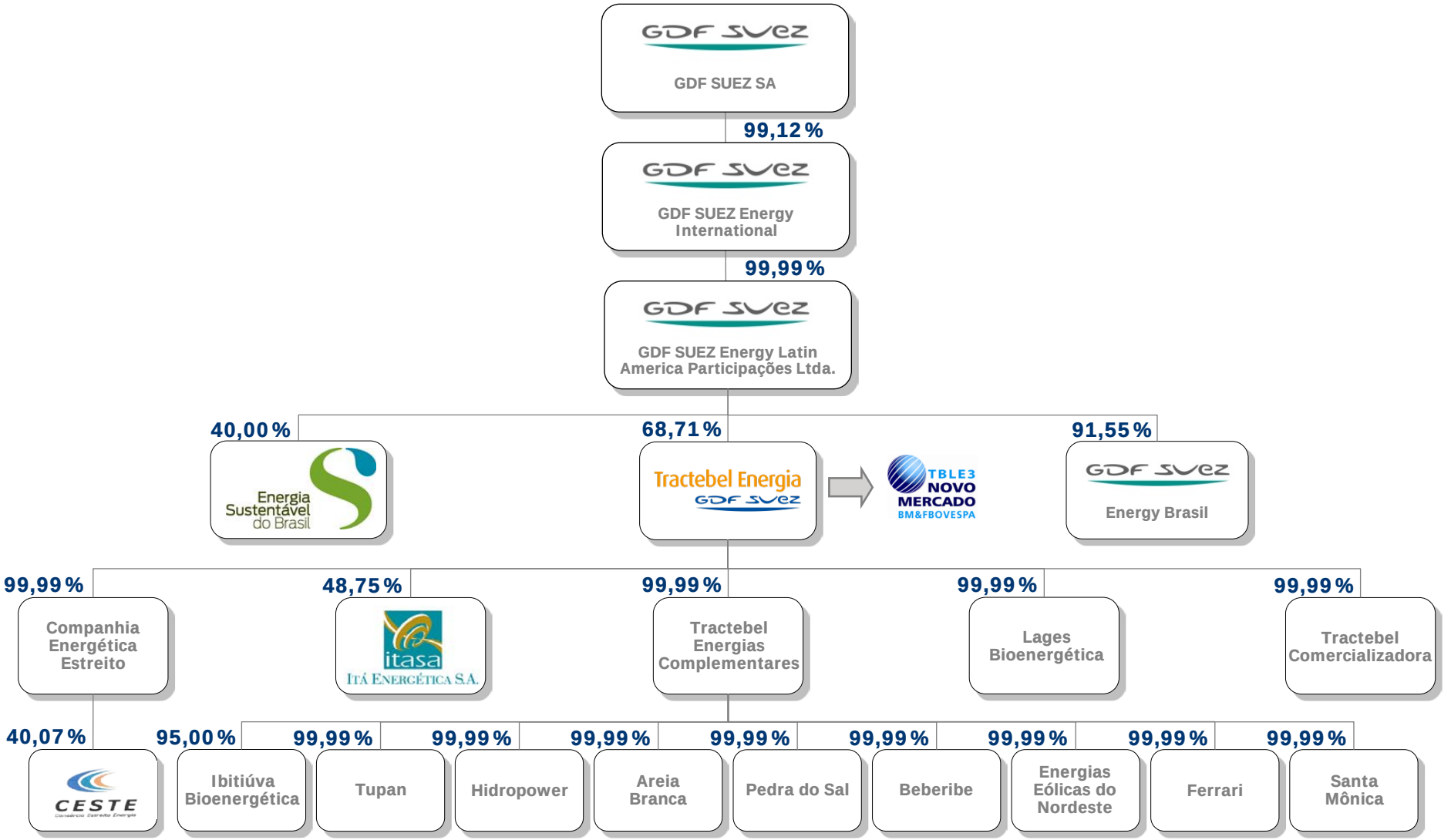
(valores em R$ milhões)	1T14	1T13	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.643,0	1.390,9	18,1%
EBITDA[1]	694,1	870,5	-20,3%
EBITDA / RLV - (%)	42,2	62,6	-20,4 p.p.
Lucro Líquido	289,2	424,9	-31,9%
Energia Vendida (MW médios)	4.224	4.125	2,4%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh)[2]	144,5	136,3	6,0%
Produção (MW médios)	5.726	4.489	27,6%

[1] EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.
[2] Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

Destaques do desempenho (cont.)

- O conjunto de usinas da Tractebel Energia atingiu uma geração instantânea de 8.031,6 MW em 22 de janeiro, estabelecendo um novo recorde. O anterior era de 7.824,5 MW.
- A Central Eólica Fleixeiras I (30,0 MW) recebeu autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para iniciar suas operações comerciais.
- Foi concluída a operação de aquisição da totalidade do capital social da Ferrari Termoelétrica S.A., com potência de 65,5 MW e capacidade comercial de 23,2 MW médios.
- Eventos subsequentes:
  - A Central Eólica Mundaú (30,0 MW) foi autorizada pela Aneel a iniciar suas atividades comerciais, marcando, com isso, a conclusão do Complexo Eólico Trairi, que agrega 115,4 MW de potência à Companhia.
  - Em reunião do Conselho de Administração foram aprovados: (i) o início da construção do Complexo Eólico Santa Mônica, Trairi (CE), de 97,2 MW de capacidade instalada; (ii) a aquisição de aproximadamente 150 MW relativos a cinco projetos eólicos a serem desenvolvidos no Estado da Bahia; e (iii) a aquisição de dez projetos de geração eólica, com potência instalada conjunta de até 300 MW, também localizados na Bahia, pelo valor de R$ 35,1 milhões.

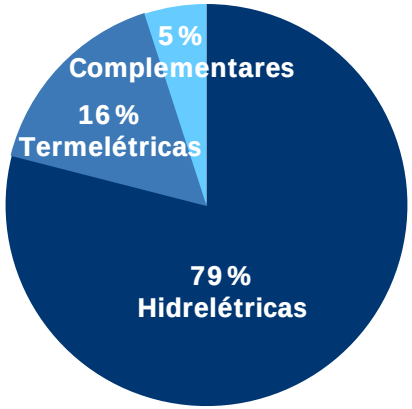
A Tractebel é controlada pela GDF SUEZ, líder mundial em energia

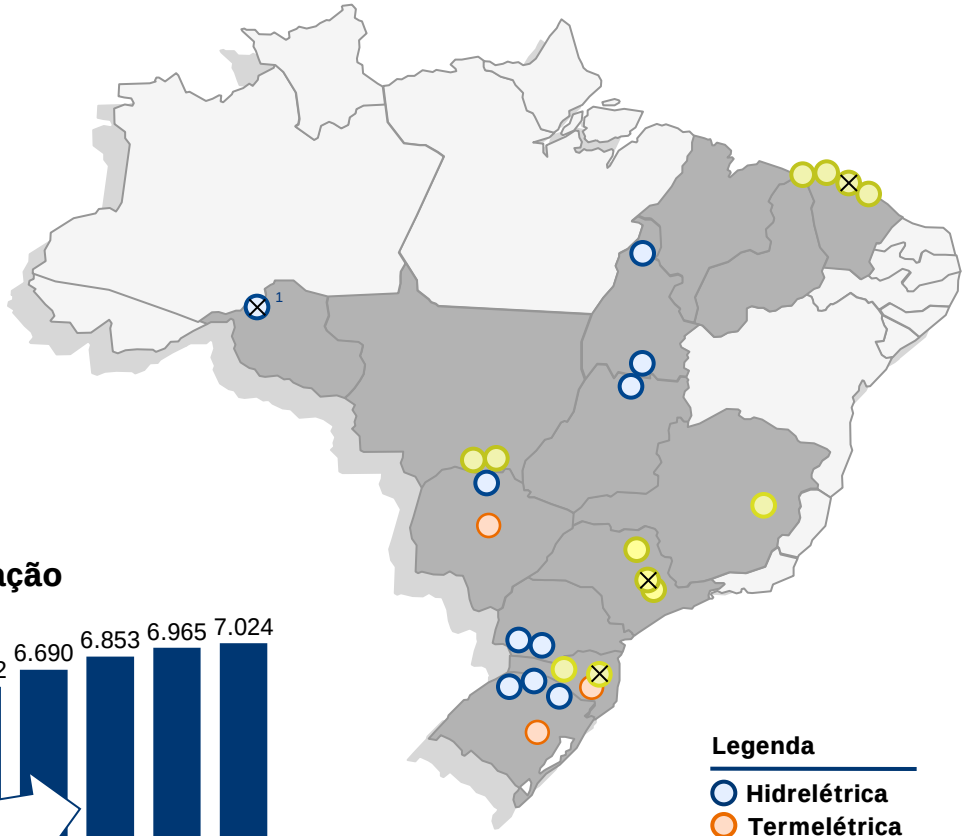


Estrutura simplificada

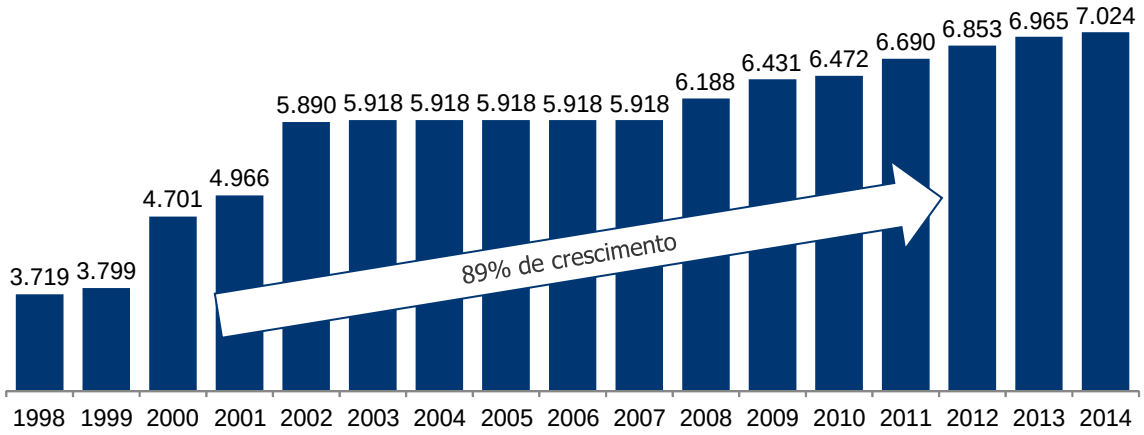
Portfólio balanceado de ativos, com localização estratégica

Capacidade instalada própria de 7.024,2 MW em 26 usinas operadas pela Companhia em um portfolio balanceado.





Capacidade Instalada Própria em Operação

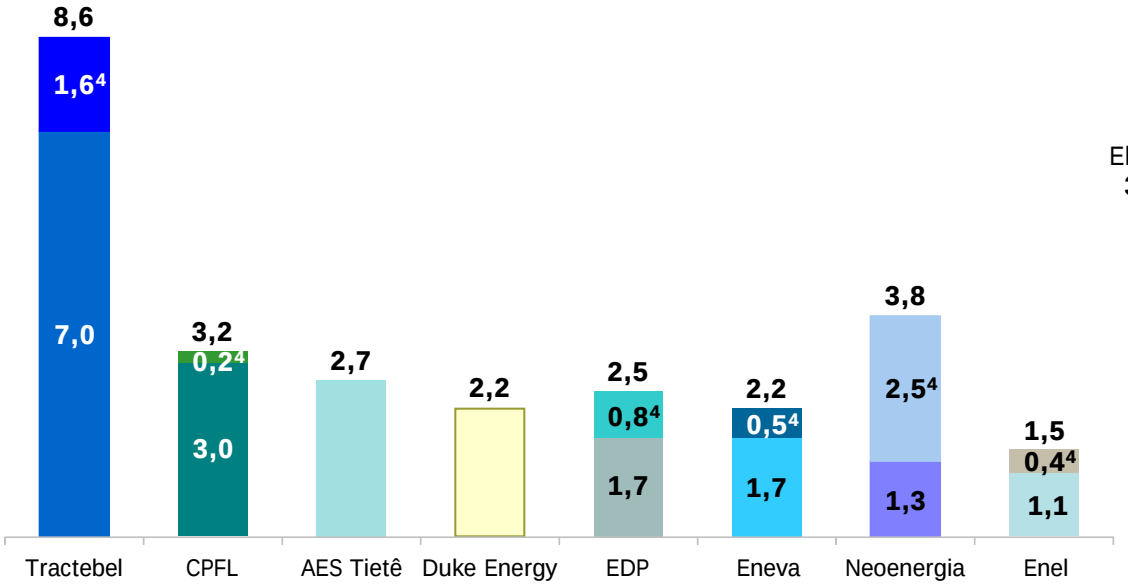


Nota:
¹ A GDF SUEZ detém 40,0% da UHE Jirau, cuja transferência para a Tractebel Energia é esperada.

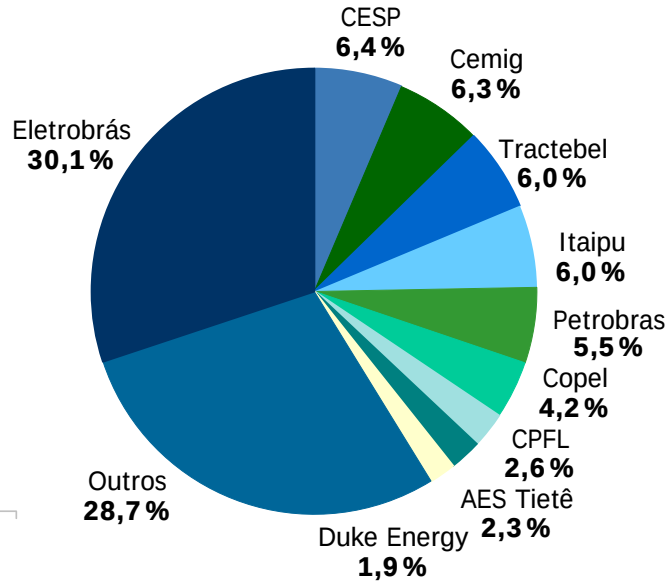
Liderança entre os geradores privados de energia

A Tractebel Energia é a maior geradora privada do setor elétrico brasileiro...

Setor Privado – Capacidade Instalada[1] (GW)



Brasil – Capacidade Instalada Existente[2,3]



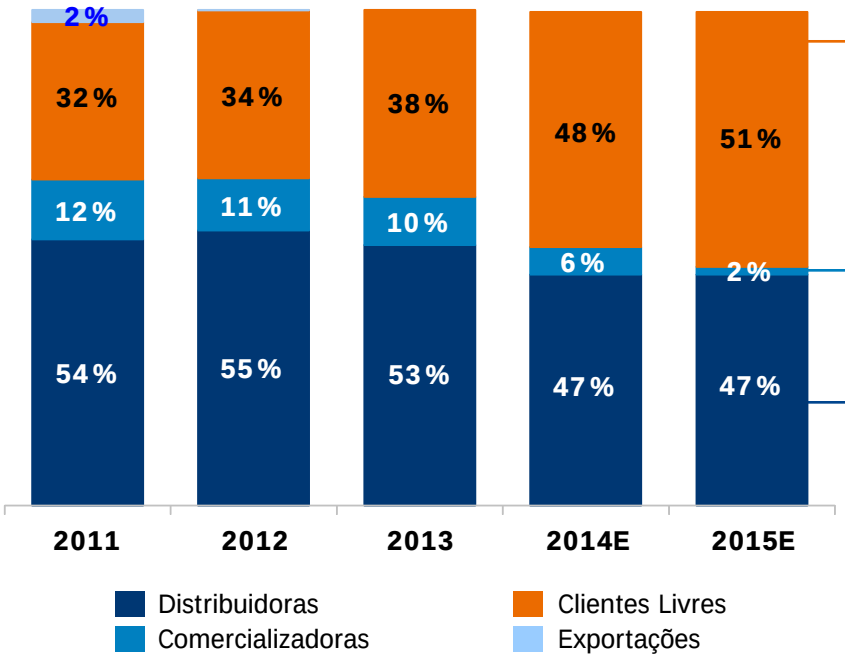
Fonte: Aneel, *websites* das empresas e estudos internos.

Notas:
[1] Aparentes erros de soma são efeitos de arredondamento das parcelas.
[2] Valor correspondente ao SIN - Sistema Interligado Nacional.
[3] Inclui somente a parcela nacional de Itaipu.
[4] Capacidade instalada em construção com base em informações da Aneel, ONS e estudo interno. Para a Tractebel, foram consideradas as usinas em construção conforme slide 36 desta apresentação.

...e está bem posicionada para capturar oportunidades de negócio.

Portfólio balanceado entre distribuidoras, clientes livres e comercializadoras

Energia Contratada por Tipo de Cliente[1]



Pioneirismo no atendimento sistemático ao mercado livre...

- Flexibilidade (preços, prazos e condições) → Maximiza a eficiência do portfólio
- Sólido relacionamento com os clientes → Meio de aproximação a alguns clientes livres
- Maior mercado consumidor
- Contratos regulados e livres

→ Maior previsibilidade do fluxo de caixa de longo prazo

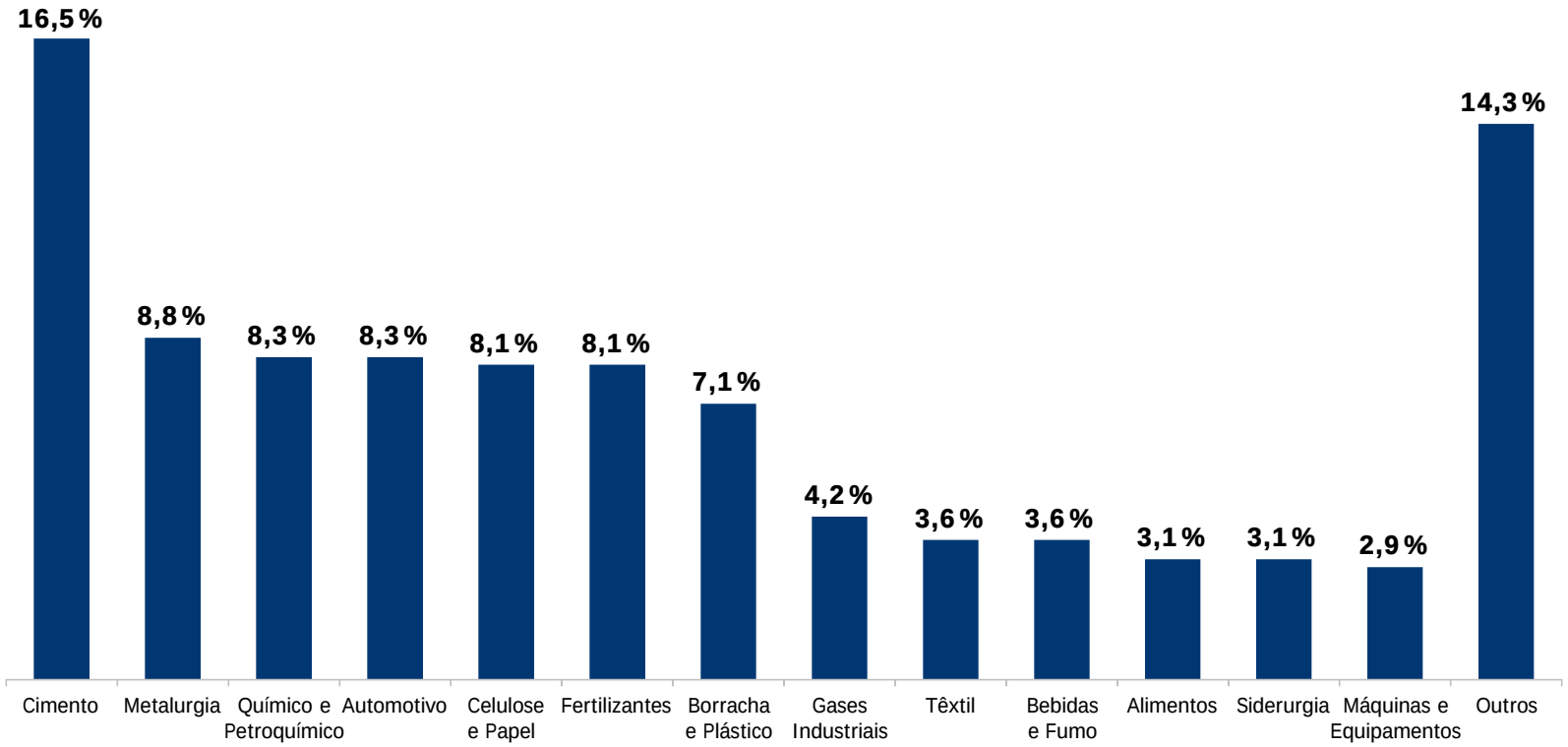
...visando minimizar riscos e maximizar a eficiência do portfólio de clientes.

Nota:
[1] Os valores foram reclassificados. A Companhia, a partir do 3T12, passou a apresentar as vendas para comercializadoras que destinam a energia comprada exclusivamente para as suas unidades produtoras como vendas para consumidores livres, e não mais como para comercializadoras.

Diversificação também dentro do portfólio de clientes livres

A diversificação dos setores dos clientes livres, somada a um rigoroso processo de análise de crédito, traduz-se em um nível zero de inadimplência.

Volume total de venda para clientes livres para 2014: 1.930 MW médios



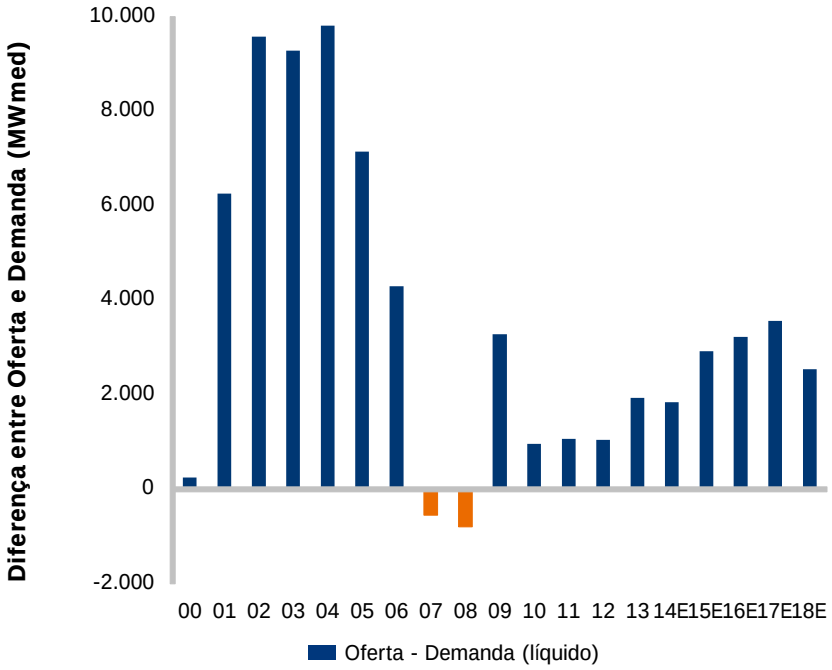
Fonte: Estudo interno da Tractebel Energia baseado em classificação do IBGE.

Mercado de Energia no Brasil

Novo perfil de distribuição de renda tem contribuído para o aumento da demanda por energia elétrica

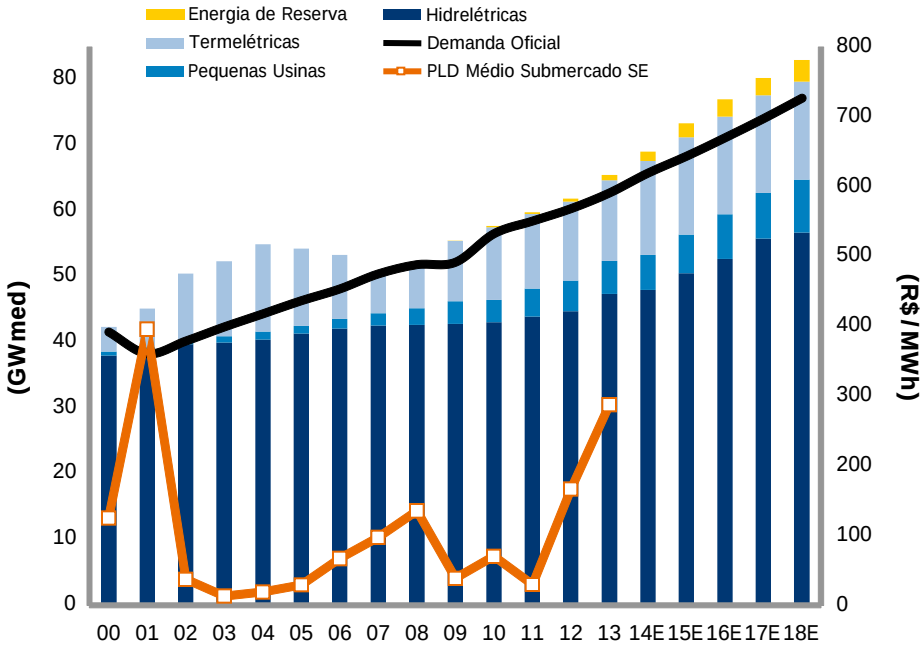
Além da redistribuição de renda, o aumento da participação termelétrica, o atraso na implantação de novos projetos, a preferência pela construção de hidrelétricas com pequena capacidade de armazenamento e a adoção de procedimentos de aversão a risco – como a mudança de cálculo do PLD –, poderão elevar os preços futuros de energia.

Mercado de Energia



Fonte: Estudo interno da Tractebel Energia baseado no Plano Mensal de Operação (PMO) de abril de 2014.

Distribuição da Oferta por Fonte



Fonte: Estudo interno com base em informações da Aneel e do ONS.

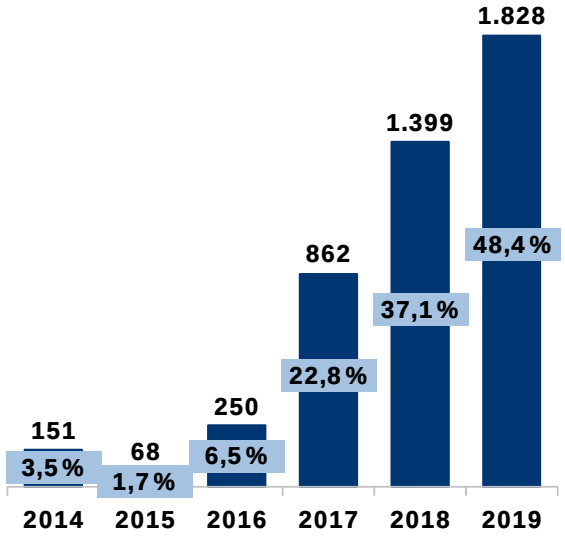
Estratégia de Comercialização

A energia para entrega no médio prazo está quase totalmente contratada

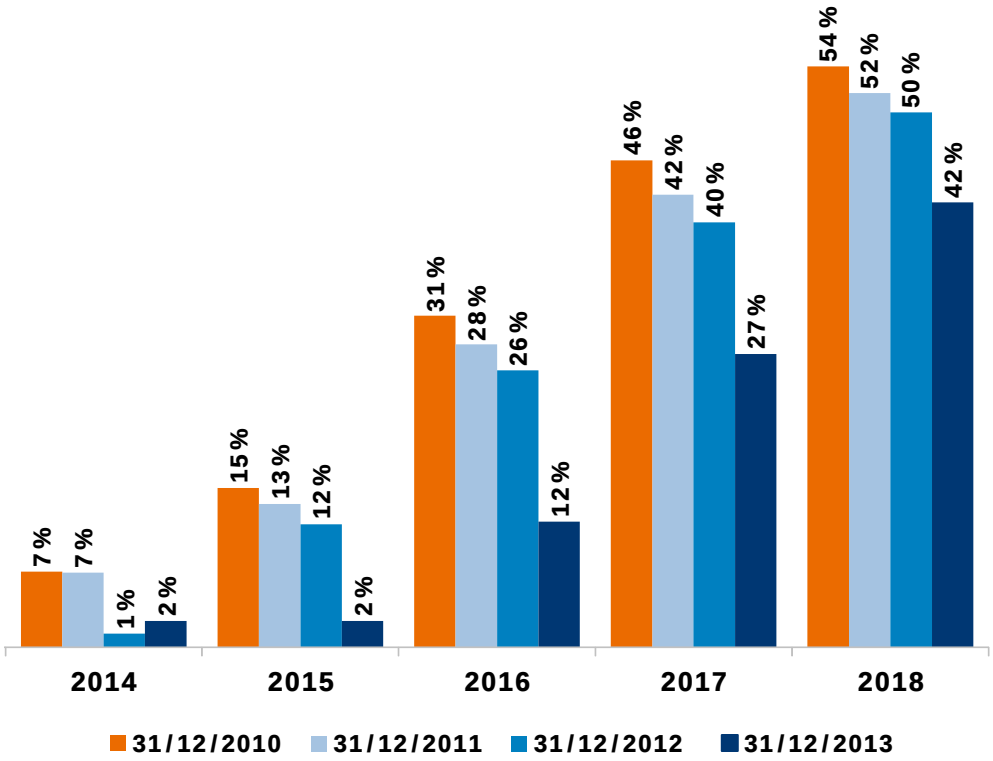
Estratégia de comercialização gradativa de disponibilidade futura: com o passar do tempo e consequente maior previsibilidade do mercado, a Companhia refina a disponibilidade que permanecerá descontratada nos anos seguintes.

Energia Descontratada da Tractebel Energia[1]

(MW médio)



Tractebel: Energia Descontratada em Relação à Disponibilidade de um Dado Ano



Nota:
[1] Percentual dos recursos totais.

Balanço de energia

Posição em 31/03/2014

(em MW médio)	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Preço **Bruto** no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço **Bruto** Corrigido p/ 31 de março de 2014 (R$/MWh)
Recursos Próprios	3.529	3.534	3.531	3.552	3.575	3.575			
+ Compras para Revenda	845	438	295	233	200	200			
= Recursos Totais (A)	**4.374**	**3.972**	**3.826**	**3.785**	**3.775**	**3.775**			
Vendas Leilões do Governo*	1.679	1.669	1.526	1.173	1.173	1.173			
2004-EE-2007-08	10	-	-	-	-	-	70,9	dez-04	109,8
2005-EE-2008-08	143	143	-	-	-	-	81,6	abr-05	122,8
2005-EE-2009-08	353	353	353	-	-	-	94,0	out-05	138,6
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	168,1
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	184,5
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	193,0
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	173,6
Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	248,9
1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	ago-08	214,0
Mix de leilões (Reserva / Energia Nova / GD)	18	18	18	18	18	18	-	-	194,1
+ Vendas Bilaterais	2.544	2.235	2.050	1.750	1.203	774			
= Vendas Totais (B)	**4.223**	**3.904**	**3.576**	**2.923**	**2.376**	**1.947**			
Saldo (A - B)	**151**	**68**	**250**	**862**	**1.399**	**1.828**			
Preço médio de venda (R$/MWh) **(líquido)**[*1]:	141,7	144,5	142,8						
Preço médio de compra (R$/MWh) **(líquido)**[*2]:	135,1	144,6	152,2						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX -> ano de realização do leilão
YY -> EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW -> ano de início de fornecimento
ZZ -> duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/03/14, ou seja, não considera a inflação futura.

*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/03/14, ou seja, não considera a inflação futura.

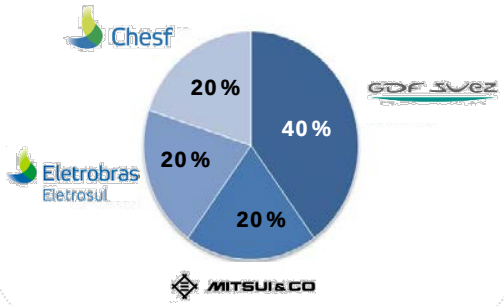
Notas:
O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Expansão

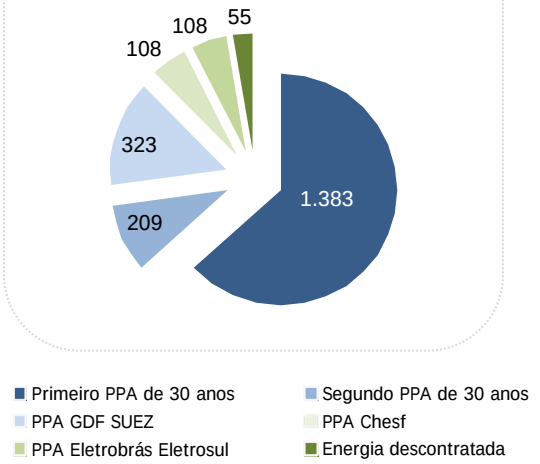
Projeto hidrelétrico em construção: Jirau – atualização do projeto

- **3.750 MW de capacidade instalada – 40,0 % GDF SUEZ**
  - em construção: 50 unidades x 75 MW cada
  - energia assegurada: 2.185 MWm
- **73 % da energia contratada por meio de PPAs de 30 anos - indexados pela inflação**
- **Saldo de energia disponível será comercializado pelos acionistas**
- **CAPEX de R$ 17,4 bilhões (dezembro de 2013)[1]**
- **Condições do financiamento**
  - total do financiamento do BNDES: R$ 9,5 bilhões (inicial de R$ 7,2 bilhões + R$ 2,3 bilhões):
    - ✓ taxa de juros: TJLP + spread
    - ✓ amortização: 20 anos
    - ✓ período de carência postergado até setembro de 2014
  - TJLP de 5,0%
  - spread: entre 2,1% a 2,6%
  - 100% da dívida financiada pelo BNDES, dos quais 50% são financiados indiretamente por meio de um sindicato de bancos

ESBR – estrutura acionária



Portfólio de contratos da ESBR visão em 2016 (MWm)



Nota:

[1] CAPEX remanescente, incluindo inflação até dezembro de 2013, considerando o recebimento de alguns créditos fiscais (PIS/Cofins), excluídos os juros durante a construção (100% capitalizados e não pagos). Também inclui mais de R$ 1 bilhão em programas socioambientais.

Projeto hidrelétrico em construção: Jirau – atualização do projeto

❑ Status do projeto

- ➢ 525 MW em operação comercial (7 unidades)
- ➢ mais 1 unidade sincronizada à rede em abr/14, totalizando 8 unidades conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN)
- ➢ outras 2 unidades em fase de testes
- ➢ 92% de avanço físico das obras (sendo mais de 95% de avanço das obras civis)
- ➢ vazão do Rio Madeira atingiu máxima histórica (59.000 m^3/s em 24 de março) e já apresenta tendência de redução (46.200 m^3/s em 16 de abril)

❑ Parceria com a Mitsui

- ➢ liquidação financeira da operação em 16 de janeiro de 2014, após a aprovação do BNDES e de bancos repassadores do projeto

❑ Opções para criar valor adicional

- ➢ energia assegurada adicional e outras compensações, conforme proposto pela Aneel, em discussão[1]
- ➢ incentivos fiscais adicionais de longo prazo na região
- ➢ MME aprovou a UHE Jirau como projeto prioritário para fins de emissão de debêntures de infraestrutura, criando outras possibilidades de financiamento



Casa de força da margem esquerda – vista de jusante



Vertedouro – vista de jusante

Nota:

[1] A Aneel cancelou a decisão que concedia 24,3 MWm à ESBR como cessão de lastro em decorrência da elevação de nível do reservatório de Santo Antônio, mas propôs a discussão de compensações adicionais.

Projeto hidrelétrico em construção: Jirau – atualização do projeto



Casa de força da margem direita – vista de jusante (jan/14)



Casa de força da margem direita – vista de jusante (abr/14)



Casa de força da margem esquerda – vista de jusante (dez/13)



Casa de força da margem esquerda – vista de jusante (abr/14)

Projetos termelétrico em construção: UTE Ferrari

Em dezembro de 2013, foi adquirida a Central Termelétrica UTE Ferrari, empreendimento de cogeração de energia a biomassa de cana-de-açúcar, em operação comercial desde 2009. A UTE, localizada em Pirassununga (SP), conta com capacidade instalada de 65,5 MW e capacidade comercial de 23,2 MW médios.

Detalhes do Projeto





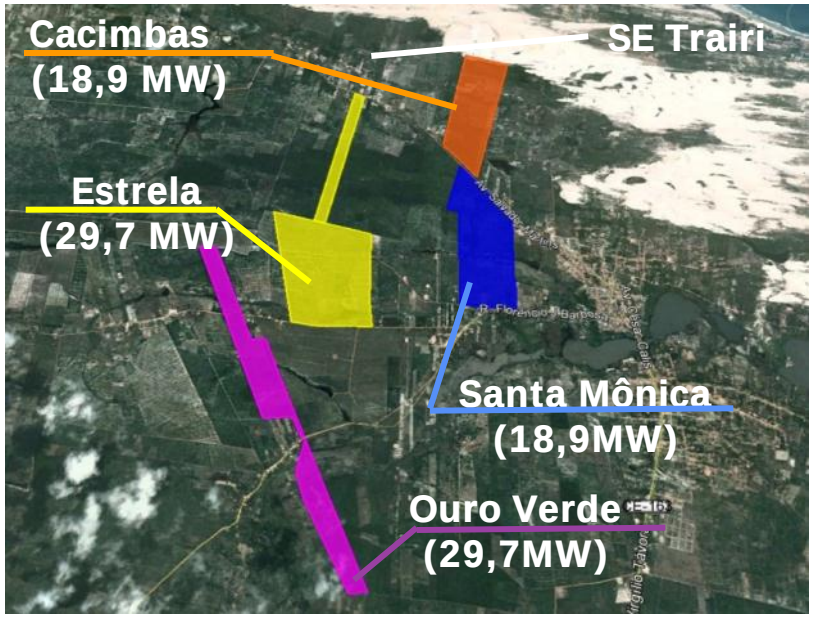
A Companhia investirá até R$ 176 milhões[1] no projeto, assumindo um endividamento de R$ 48 milhões. Além disso, poderá realizar investimentos da ordem de R$ 85 milhões para modernização, ampliando sua capacidade instalada para 80,5 MW.

Nota:
[1] Valor atualizado aproximado.

Projetos eólicos em construção: Complexo Eólico Santa Mônica

O Conselho de Administração autorizou o início da construção do Complexo Eólico Santa Mônica, localizado em Trairi (CE), ao lado do Complexo Eólico Trairi. Com capacidade instalada total de 97,2 MW (47,3 MWm), é composto por quatro empreendimentos.

Detalhes do Projeto



A Companhia investirá aproximadamente R$ 460 milhões[1] no Complexo, o que resultará na ampliação de energia renovável não convencional em seu parque gerador. A entrada em operação da totalidade do Complexo está prevista para 2016.

Nota:
[1] Valor atualizado aproximado.

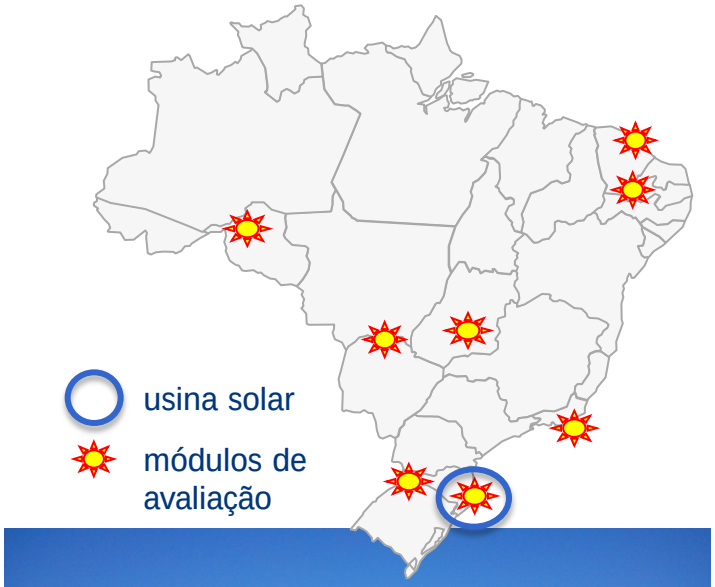
Projeto solar em construção: Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul

Projeto Solar Fotovoltaico

- usina solar fotovoltaica com capacidade instalada de 3 MWp
- instalação de módulos de avaliação (70 kWp cada), localizados em regiões com diferentes condições climáticas, e da maior usina solar fotovoltaica do Brasil
- investimento previsto: R$ 56,3 milhões
- objetivo: avaliar o potencial de geração solar no Brasil, sua complementaridade com outras fontes de energia e identificar as tecnologias mais apropriadas às condições climáticas predominantes em cada região
- em parceria com o Grupo de Pesquisa Fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e outros
- viabilizado por meio do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica (P&D), da Aneel

Status do projeto

- entrou em operação, mas em fase de testes





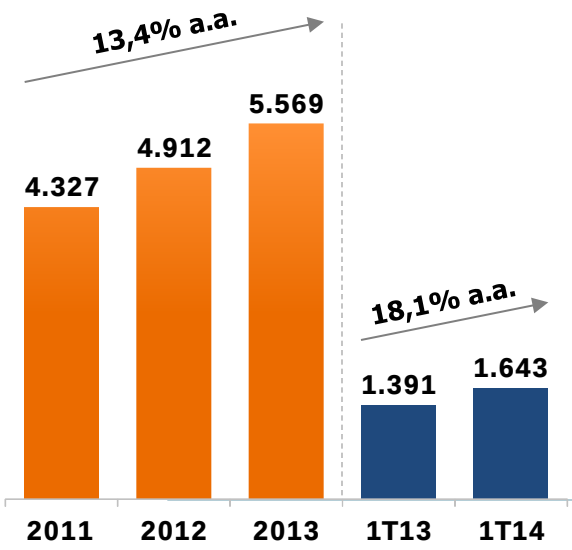
Módulo de avaliação de Capivari de Baixo (SC)

Desempenho Financeiro

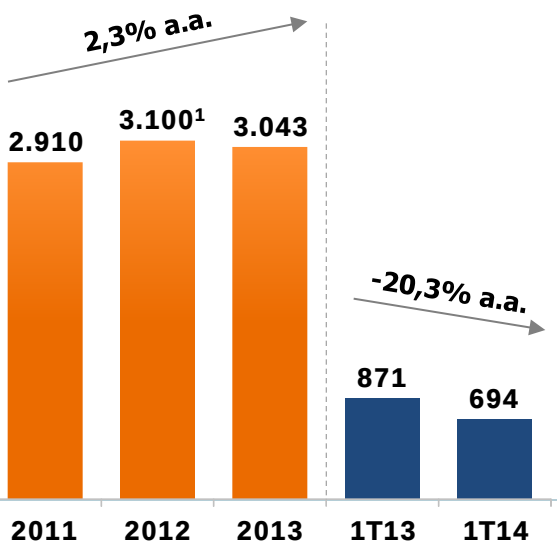
Sólido desempenho financeiro

A eficiência na administração do portfólio de clientes e o foco em estratégias de contratação levaram ao crescimento da receita e do EBITDA ao longo dos anos. Lucro líquido anual consistente suporta o plano de crescimento da Companhia.

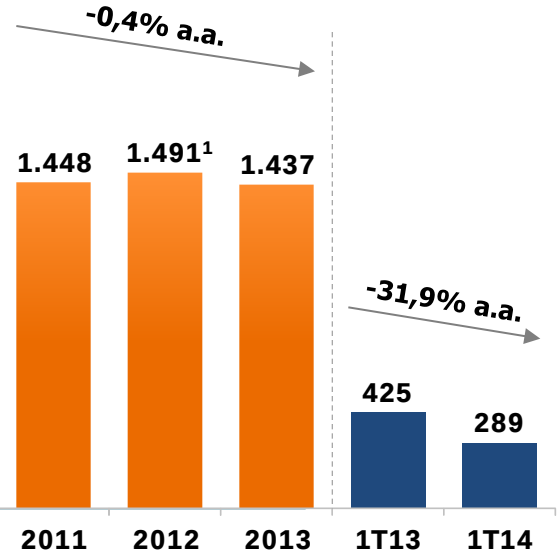
Receita Líquida (R$ milhões)



EBITDA (R$ milhões)

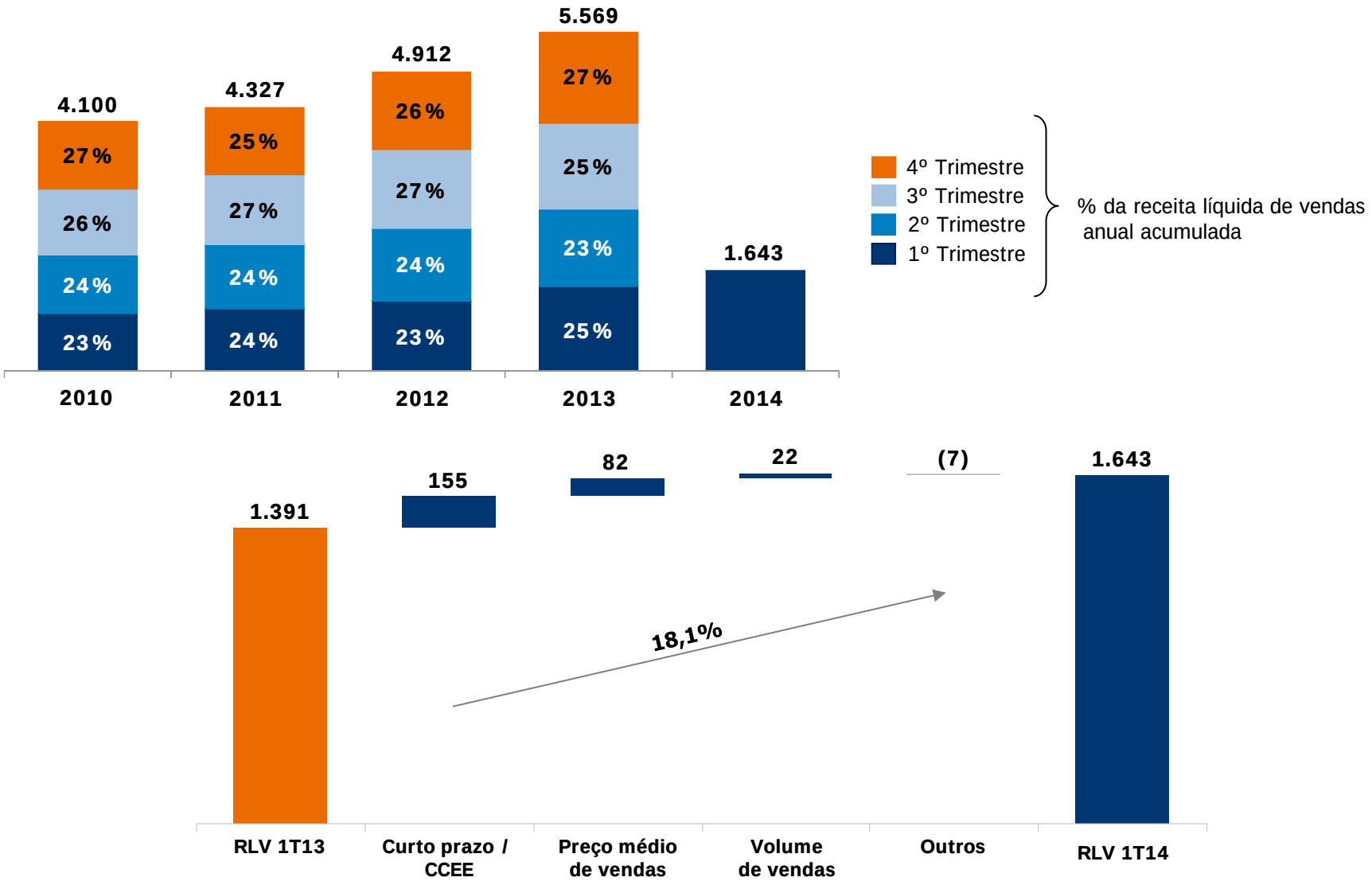


Lucro Líquido (R$ milhões)

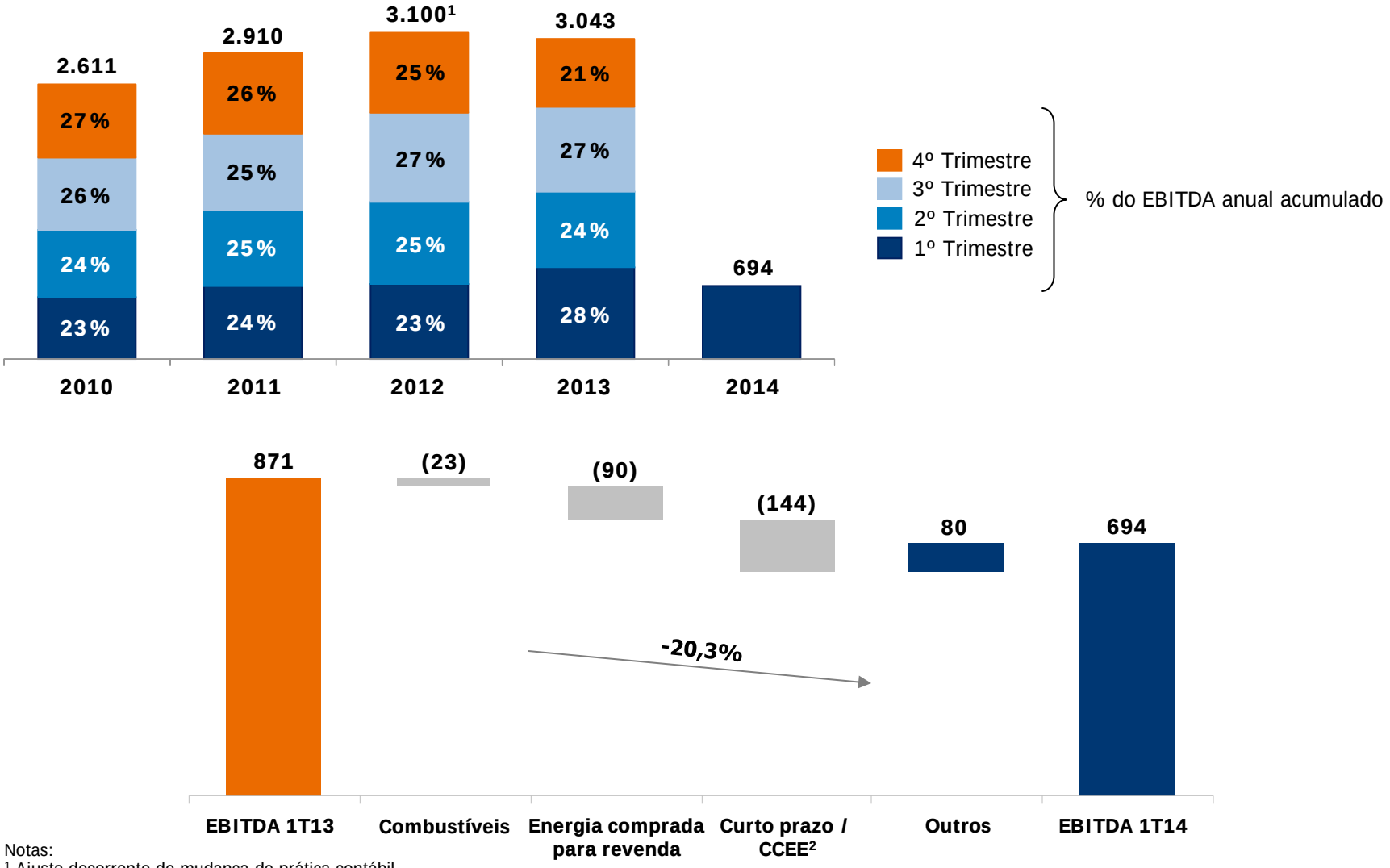


Nota:
[1] Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

Evolução da receita líquida de vendas (R$ milhões)

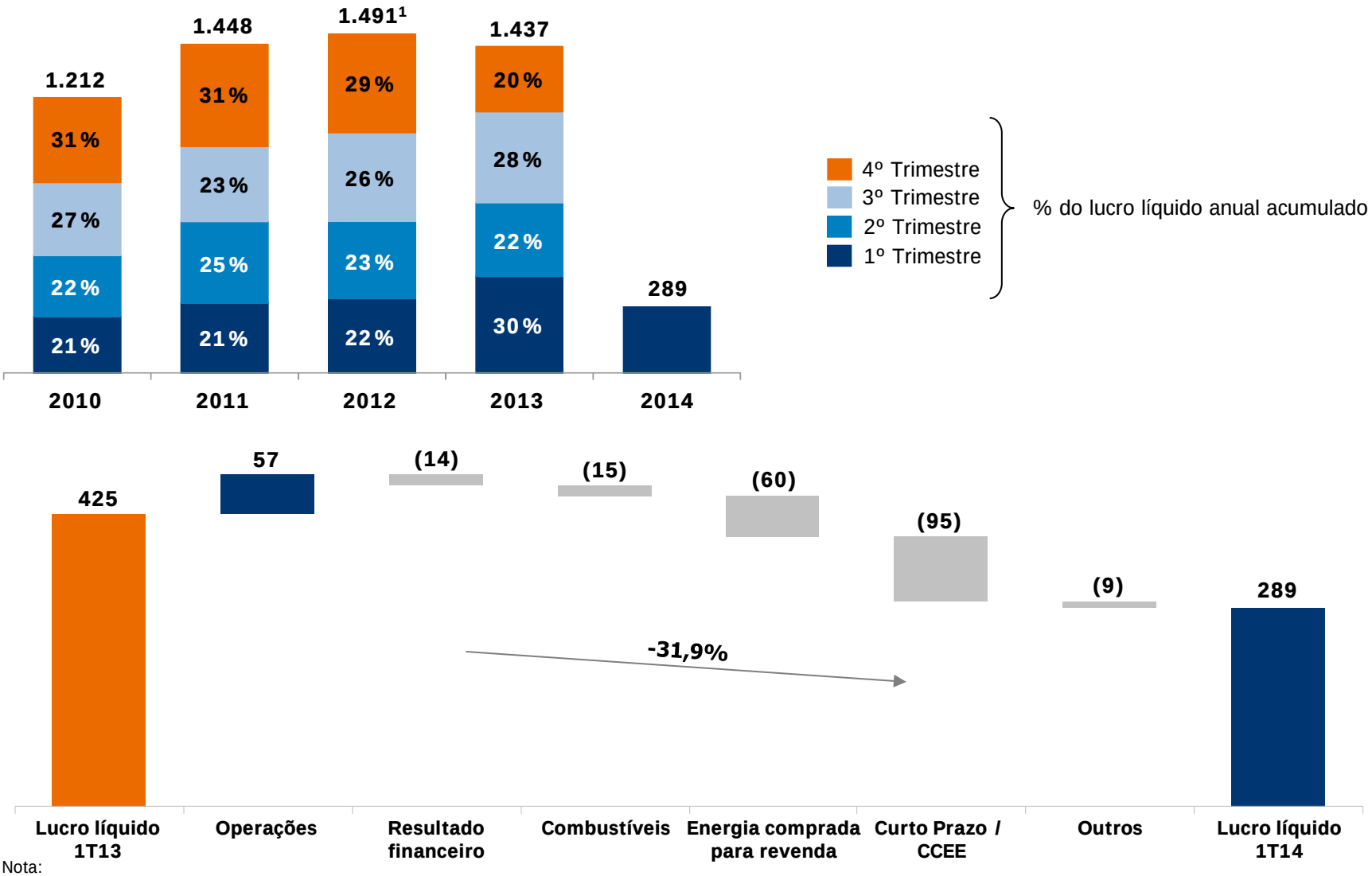


Evolução do EBITDA (R$ milhões)



Notas:
[1] Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.
[2] Considera o efeito combinado de variações de receita e despesa.

Evolução do lucro líquido (R$ milhões)

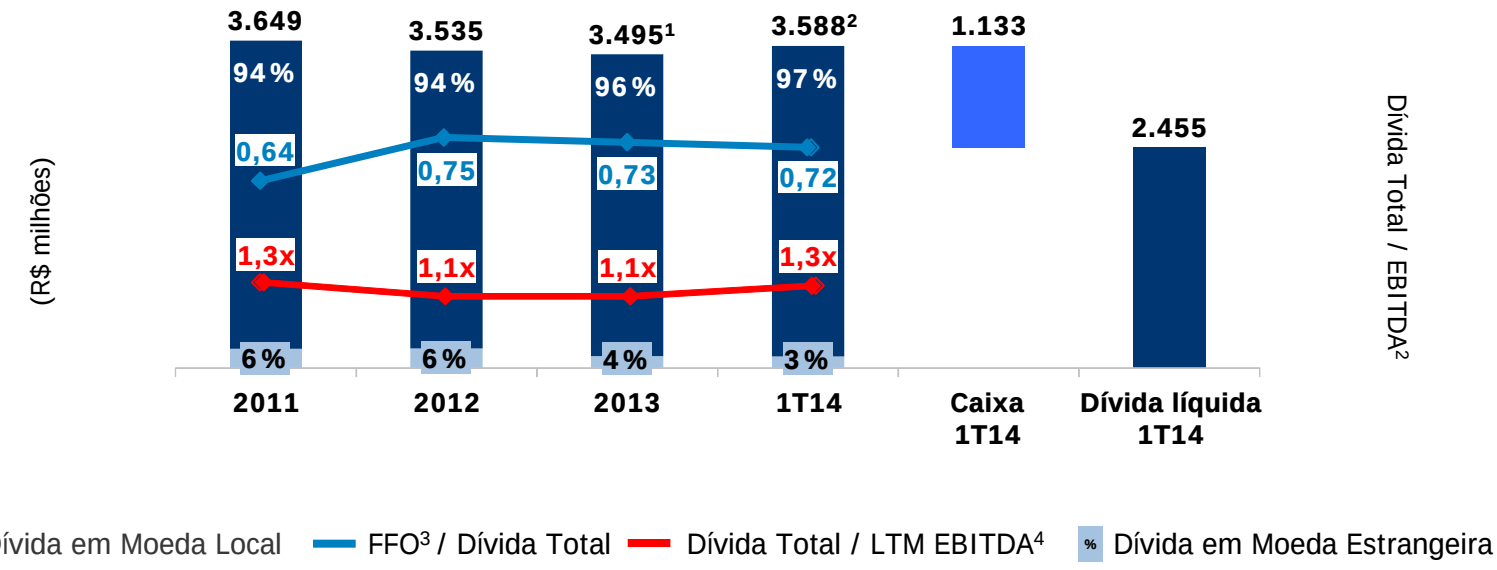


Nota:
[1] Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

Endividamento limitado e com baixa exposição cambial

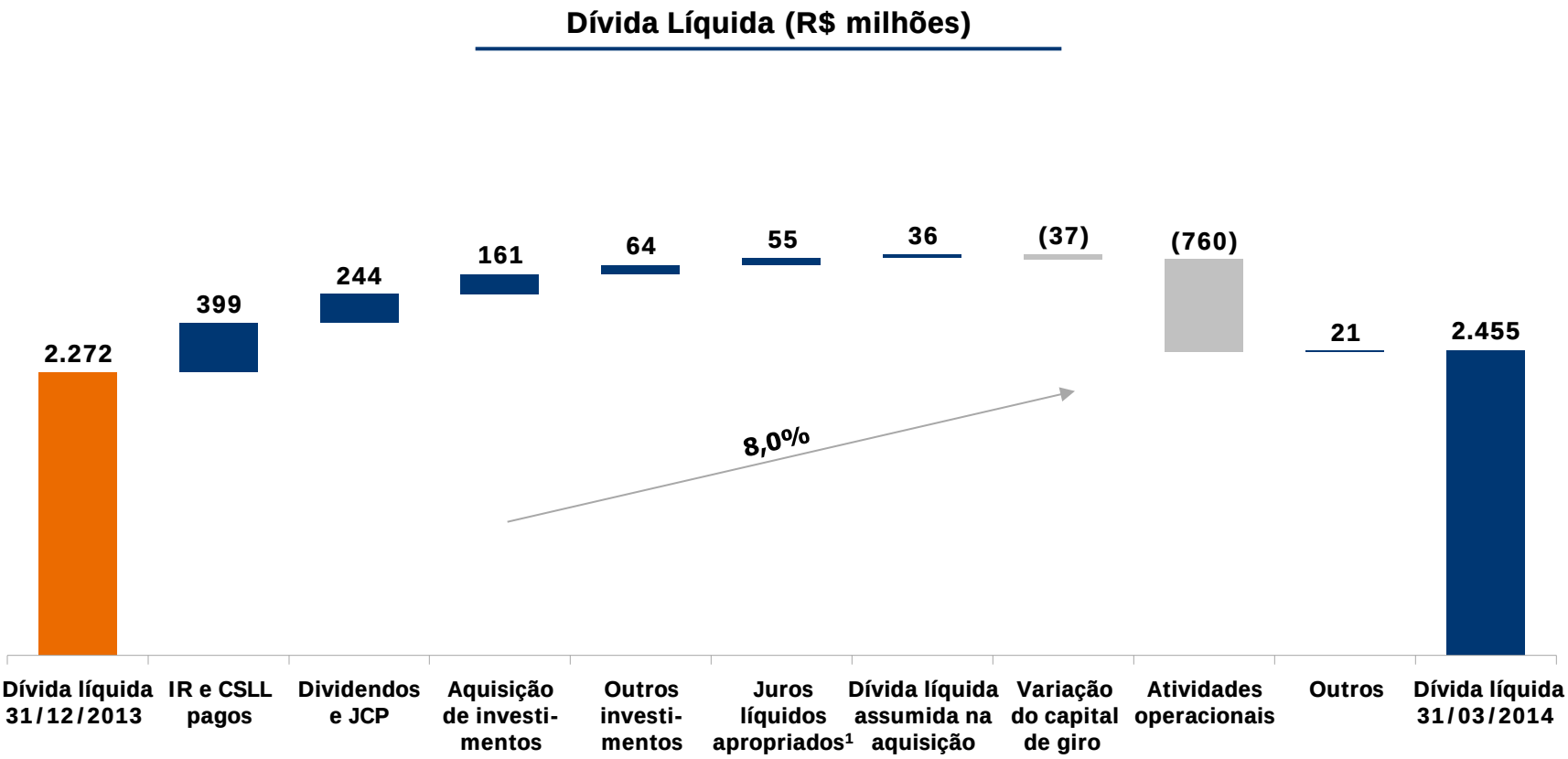
O baixo nível de endividamento da Companhia possibilita o aproveitamento das oportunidades de crescimento.

***Overview* da Dívida (R$ milhões)**



Notas:
[1] A parcela da dívida em moeda local inclui dívida de US$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.
[2] A parcela da dívida em moeda local inclui dívida de US$ 190,0 milhões com swap integral para CDI.
[3] *Funds from Operations.*
[4] EBITDA nos últimos 12 meses.

Evolução da dívida líquida

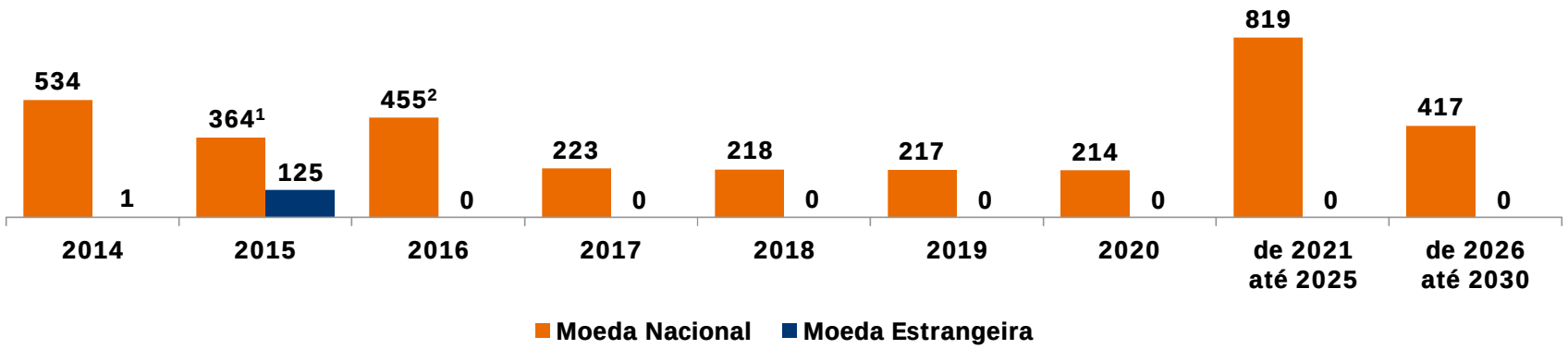


Nota:
[1] Os valores de juros e variação monetária referem-se apenas à dívida financeira da Companhia (empréstimos, financiamentos e debêntures).

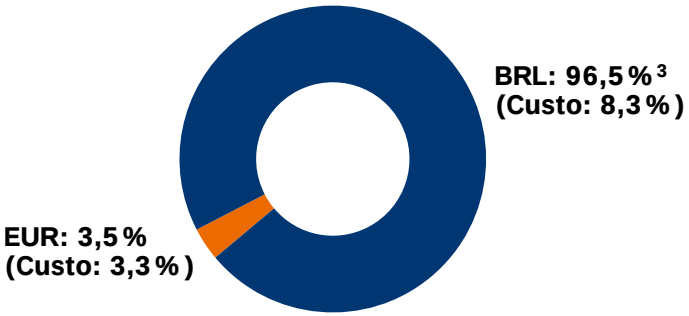
Dívidas de médio e longo prazos, com baixo custo e indexadores defensivos

Perfil da dívida e forte geração de caixa reduzem o risco de refinanciamento futuro.

Cronograma de Vencimento da Dívida - R$ milhões



Custo da Dívida



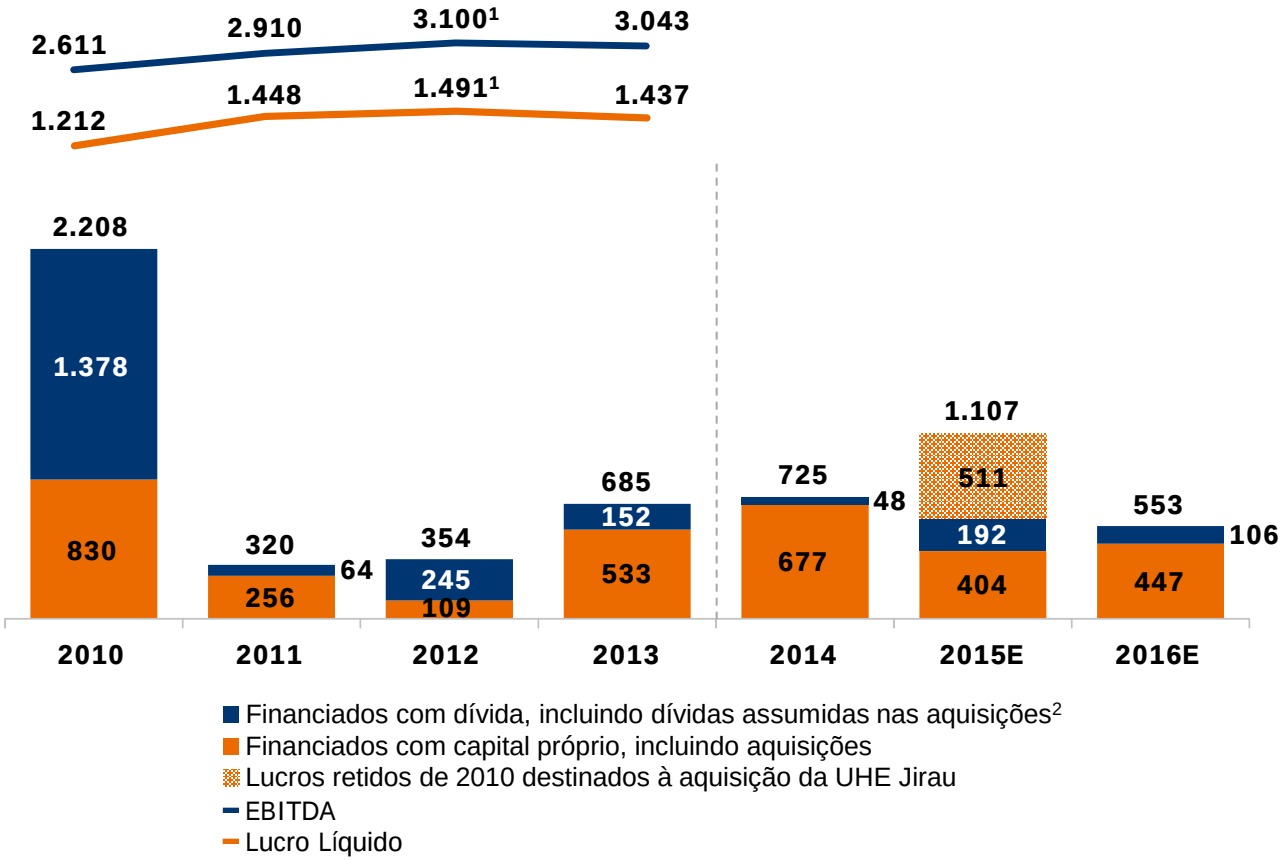
Composição do Endividamento	
Moeda Externa	
Flutuante	100%
Total	**100%**

Moeda Nacional	
Fixo	1%
TJLP	72%
CDI	17%
IPCA	10%
Total	**100%**

Notas:
[1] Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.
[2] Inclui dívida de US$ 100,0 milhões com swap integral para CDI.
[3] Inclui dívida de US$ 190,0 milhões com swap integral para CDI.

Plano de expansão e investimentos em manutenção são suportados por uma forte geração de caixa

Investimentos realizados/orçados e respectivas fontes de financiamento (R$ milhões)

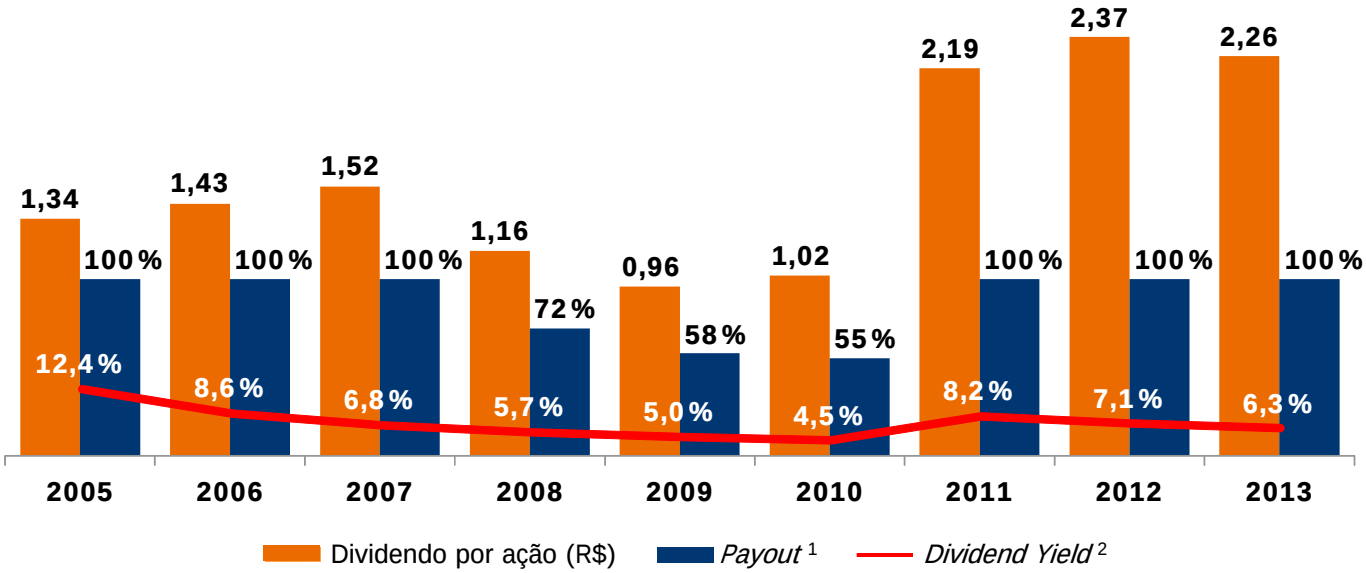


Notas:
[1] Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.
[2] Não considera juros incorridos sobre a construção.

Política de dividendos

- Dividendo mínimo estatutário de 30% do lucro líquido ajustado.
- Compromisso da Administração: *payout* mínimo de 55% do lucro líquido ajustado.
- Frequência do crédito: semestral.

Dividendos (calculados sobre o lucro líquido distribuível)



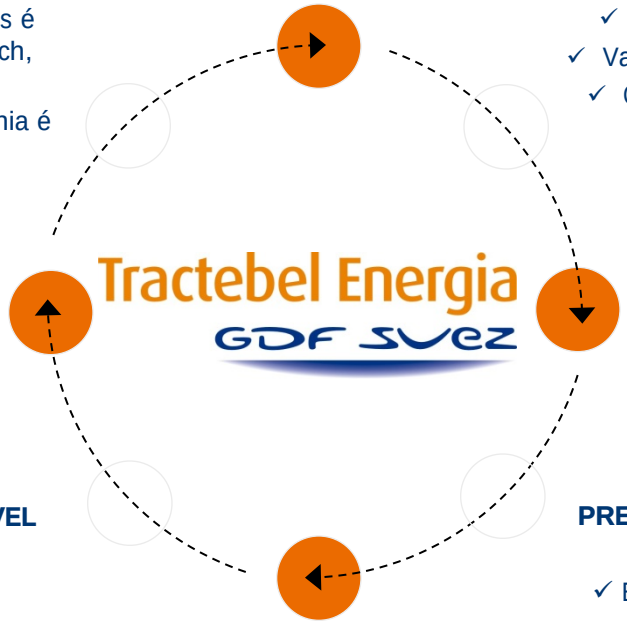
Nota:
[1] Considera o lucro líquido ajustado do exercício.
[2] Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

Vantagens competitivas

SETOR ESTRATÉGICO
- ✓ Perfil defensivo em tempos de crise
- ✓ Financiamento em condições atrativas

EXCELENTE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
- ✓ O rating corporativo e das debêntures é "brAAA" pela S&P e "AAA(bra)" pela Fitch, ambos em escala nacional
- ✓ Em escala global, o rating da Companhia é "BBB(bra)" pela Fitch

LIDERANÇA NO SETOR
- ✓ Maior gerador privado de energia no Brasil
- ✓ Valor de mercado: R$ 22,9 bilhões em 31/03/14
- ✓ Controlada pela GDF SUEZ, líder mundial em energia



ALTO PADRÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUSTENTABILIDADE
- ✓ Executivos experientes
- ✓ Comprovada disciplina nas decisões de investimento, baseadas nas dimensões econômico-financeiras, social e ambiental
- ✓ Controlador de primeira linha

CLARA ESTRATÉGIA COMERCIAL
- ✓ Alta contratação nos próximos anos
- ✓ Portfólio balanceado entre clientes livres (em diferentes setores) e regulados (distribuidoras)
- ✓ Aproveitamento de janelas de oportunidade

DESEMPENHO FINANCEIRO ESTÁVEL
- ✓ Forte geração de caixa
- ✓ Margem EBITDA média elevada
- ✓ Lucro líquido consistente
- ✓ Baixa exposição cambial
- ✓ Ativa gestão financeira

PREVISIBILIDADE DO FLUXO DE CAIXA
- ✓ Contratos indexados à inflação
- ✓ Base hídrica, mas com diversificação em térmicas e eólicas
- ✓ Estratégia de contratação de longo prazo

ALTO DESEMPENHO OPERACIONAL
- ✓ Índices de disponibilidade de referência mundial
- ✓ Usinas certificadas com ISO 9001 (gestão da qualidade) e 14001 (gestão de meio ambiente)

Contatos

Tractebel Energia:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
(48) 3221 7221

www.tractebelenergia.com.br

GDF SUEZ Energy Latin America (projetos pré-transferência):

Anamélia Medeiros
Gerente de Relações com o Mercado
anamelia.medeiros@gdfsuezla.com
(21) 3974 5400

Material de Apoio

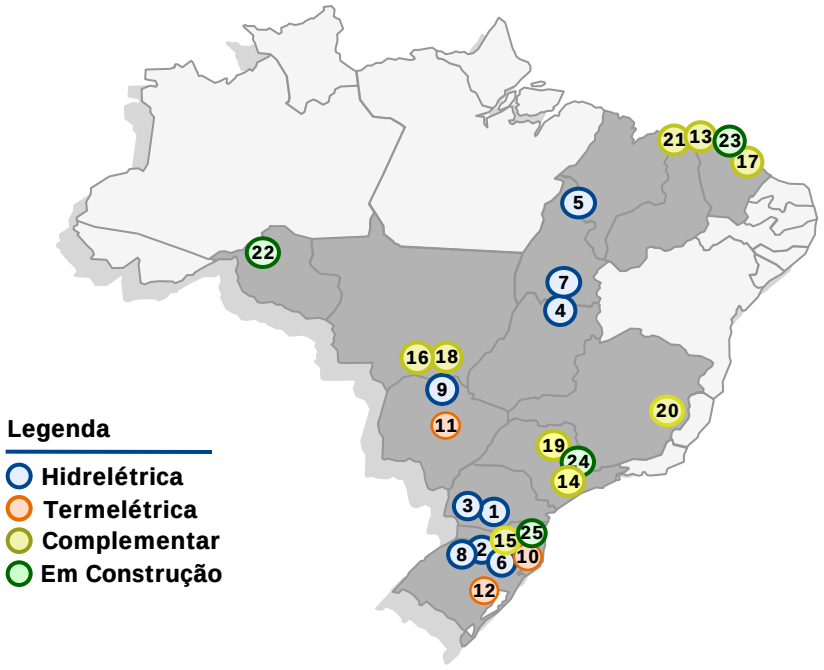
Portfólio balanceado de ativos, com localização estratégica

Capacidade instalada de 7.024,2 MW em 26 usinas operadas pela Companhia: 79% hidrelétricas, 16% termelétricas e 5% complementares. Essa capacidade representa uma expansão de 89% desde 1998.

Usinas Hidrelétricas	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
1 Salto Santiago	1.420,0	723,0
2 Itá	1.126,9[2]	544,2[2]
3 Salto Osório	1.078,0	522,0
4 Cana Brava	450,0	273,5
5 Estreito	435,6[2]	256,9[2]
6 Machadinho	403,9[2]	147,2[2]
7 São Salvador	243,2	148,5
8 Passo Fundo	226,0	119,0
9 Ponte de Pedra	176,1	131,6
Total	**5.559,7**	**2.865,9**

Usinas Termelétricas	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
10 Complexo Jorge Lacerda[3]	857,0	649,9
11 William Arjona	190,0	136,1
12 Charqueadas	72,0	45,7
Total	**1.119,0**	**831,7**

Usinas Complementares	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
13 Complexo Trairi (Eólica)[4]	115,4	63,9
14 Ferrari (Biomassa)	65,5	23,2
15 Lages (Biomassa)	28,0	25,0
16 Rondonópolis (PCH)	26,6	14,0
17 Beberibe (Eólica)	25,6	9,8
18 José Gelazio da Rocha (PCH)	23,7	11,9
19 Ibitiúva (Biomassa)	22,9[2]	13,9[2]
20 Areia Branca (PCH)	19,8	11,1
21 Pedra do Sal (Eólica)	18,0	7,8
Total	**345,5**	**180,6**



Usinas em Construção	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
22 Jirau (Hidro)[5]	1.500,0	873,8
23 Santa Mônica (Eólica)	97,2	47,3
24 Ferrari (Biomassa)	15,0	12,4
25 Cidade Azul (Solar)	3,0	0,5
Total	**1.615,2**	**934,0**

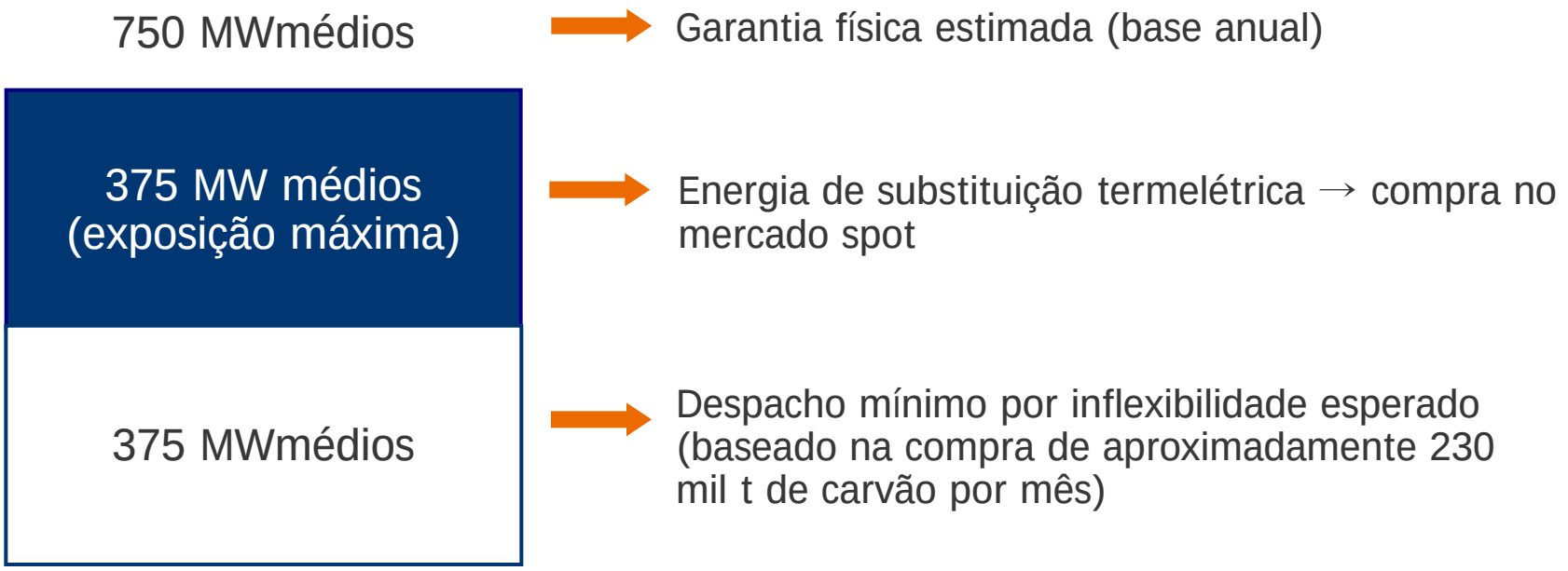
Notas: [1] Valores segundo legislação específica.
[2] Parte da Tractebel Energia.
[3] Complexo composto por 3 usinas.
[4] Considera os Parques Eólicos Trairi, Guajiru, Fleixeiras I e Mundaú.
[5] A parcela da Controladora (40% de 3.750 MW) poderá ser transferida para a Tractebel.

Indicadores de sustentabilidade

Indicadores de Sustentabilidade[1]				
	Indicador	**1T14**	**1T13**	**Variação**
Qualidade	Número de usinas certificadas	15	15	-
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	98,0	96,7	1,3 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	93,6	93,8	- 0,2 p.p.
Meio Ambiente	Número de usinas em operação licenciadas	26	22	18,2%
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2]	50.566	46.676	8,3%
	Número de visitantes às usinas	12.217	9.665	26,4%
	Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	0,979	1,026	-4,6%
	Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)	0,152	0,153	-0,9%
Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social	Nº de empregados (média no trimestre)	1.128	1.103	2,3%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[3, 4]	4,110	0,000	⇧
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[5]	0,062	0,000	⇧
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[3, 4]	2,700	0,670	⇧
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[5]	0,033	0,019	⇧
	Investimentos incentivados para cultura, saúde, esporte, infância e adolescência (R$ mil)	4.887,95	2.590,50	88,7%
	Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	2.054,29	2.408,78	-14,7%

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do CESTE.
3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
4) No período (1T14), ocorreram acidentes de dois empregados próprios e de um terceirizado, os três com afastamento temporário.
5) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

Geração termelétrica e exposição aos preços spot



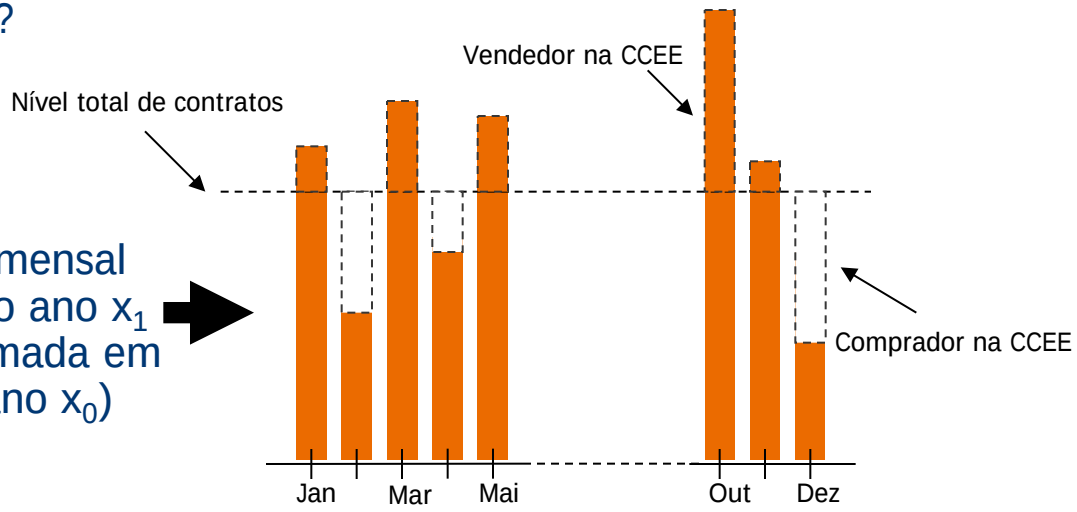
Notas: 1) A Tractebel Energia está totalmente contratada → compra de energia de substituição termelétrica.
2) Em base mensal, variações na inflexibilidade podem ocorrer.
3) Os valores estão referenciados ao Centro de Gravidade da CCEE.

Sazonalização de energia hidrelétrica

Como a alocação de recursos na CCEE ao longo dos meses interfere nos resultados trimestrais de uma geradora hidráulica?

Recursos hidrelétricos anuais

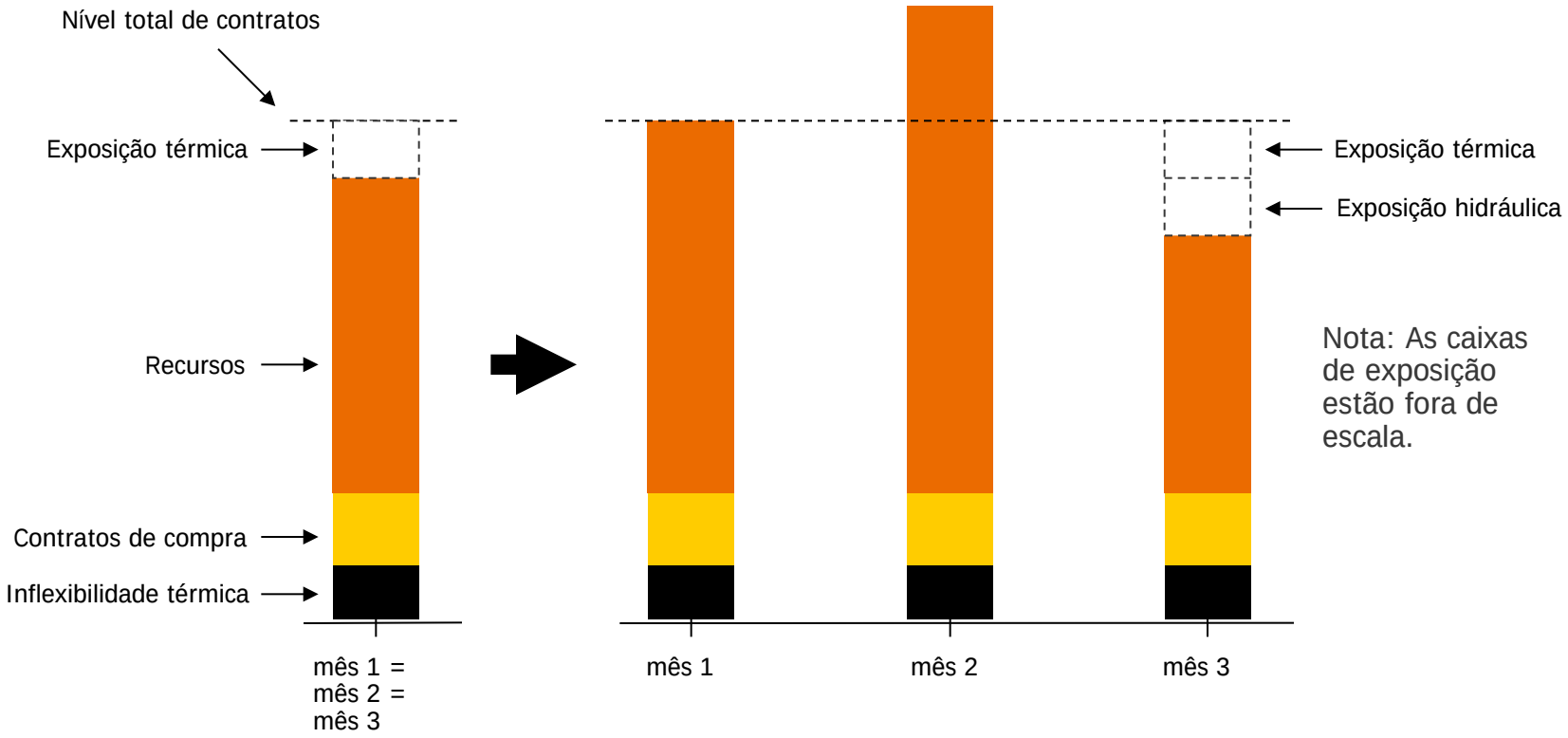
Alocação mensal ao longo do ano x_1 (decisão tomada em dez. do ano x_0)



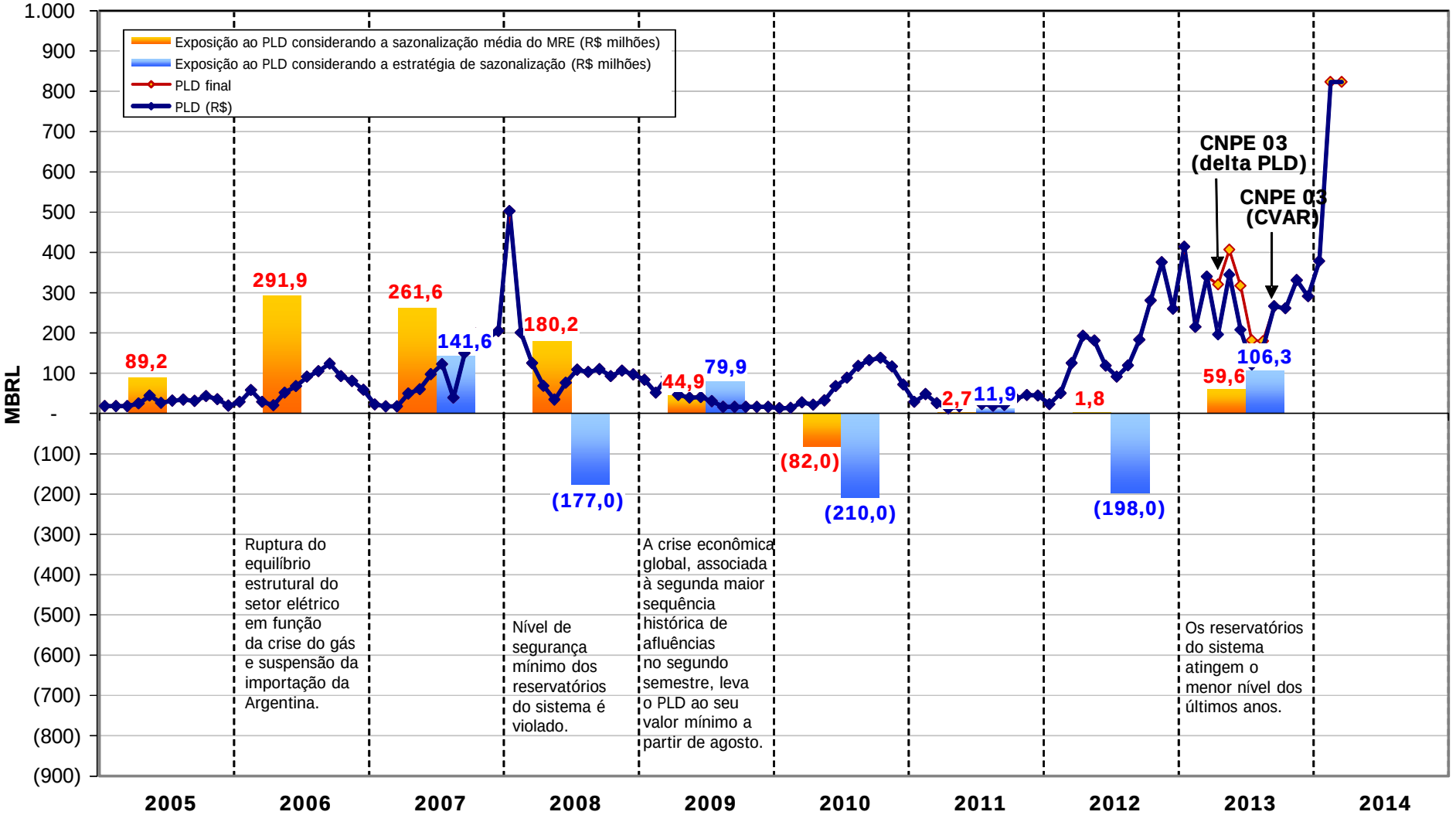
- Geradores podem sazonalizar seus recursos ao longo dos meses do ano seguinte;
- Flutuações mensais nas vendas também impactam a exposição ao preço spot;
- As diferenças mensais de energia são liquidadas ao preço spot (ou PLD - Preço de Liquidação das Diferenças);
- Como agentes com insuficiência de lastro nos últimos 12 meses sofrem penalidades na CCEE, um “mercado de fechamento de mês” está disponível para aqueles que precisam cobrir sua exposição;
- Os preços nesse “mercado de fechamento de mês” são fortemente relacionados ao preço spot.

Mecanismos para mitigar exposição de origem termelétrica

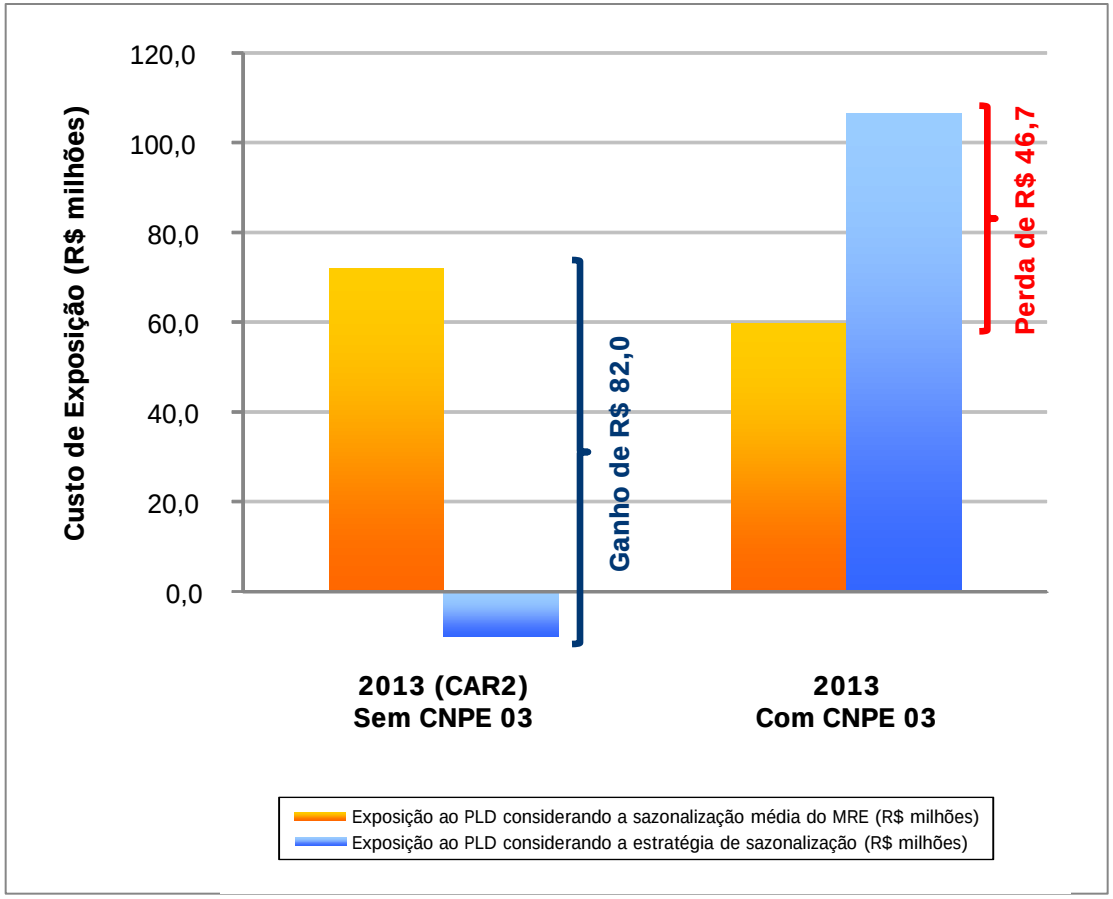
Como consequência dos temas abordados nas duas lâminas anteriores, uma sazonalização adequada dos recursos pode mitigar a exposição da energia de substituição termelétrica, a ser comprada a PLD. Segue um exemplo:



Despesas: impacto da estratégia de sazonalização (2007 a 2013)



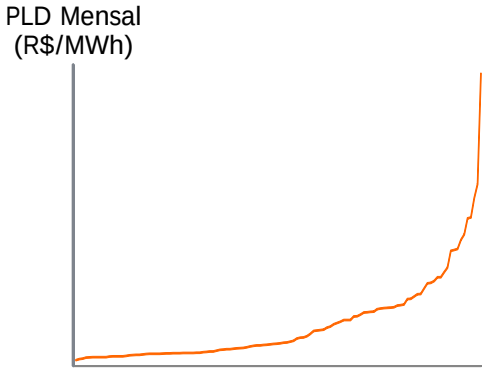
Resolução CNPE 03/2013: impacto na estratégia de sazonalização de 2013



Principais *drivers* e curva de distribuição dos preços spot

- Nível de armazenamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas;
- Regime de chuvas;
- Evolução prevista da demanda de energia;
- Disponibilidade atual e futura de usinas e linhas de transmissão de energia elétrica;
- Disponibilidade de gás natural.

Curva de Permanência*

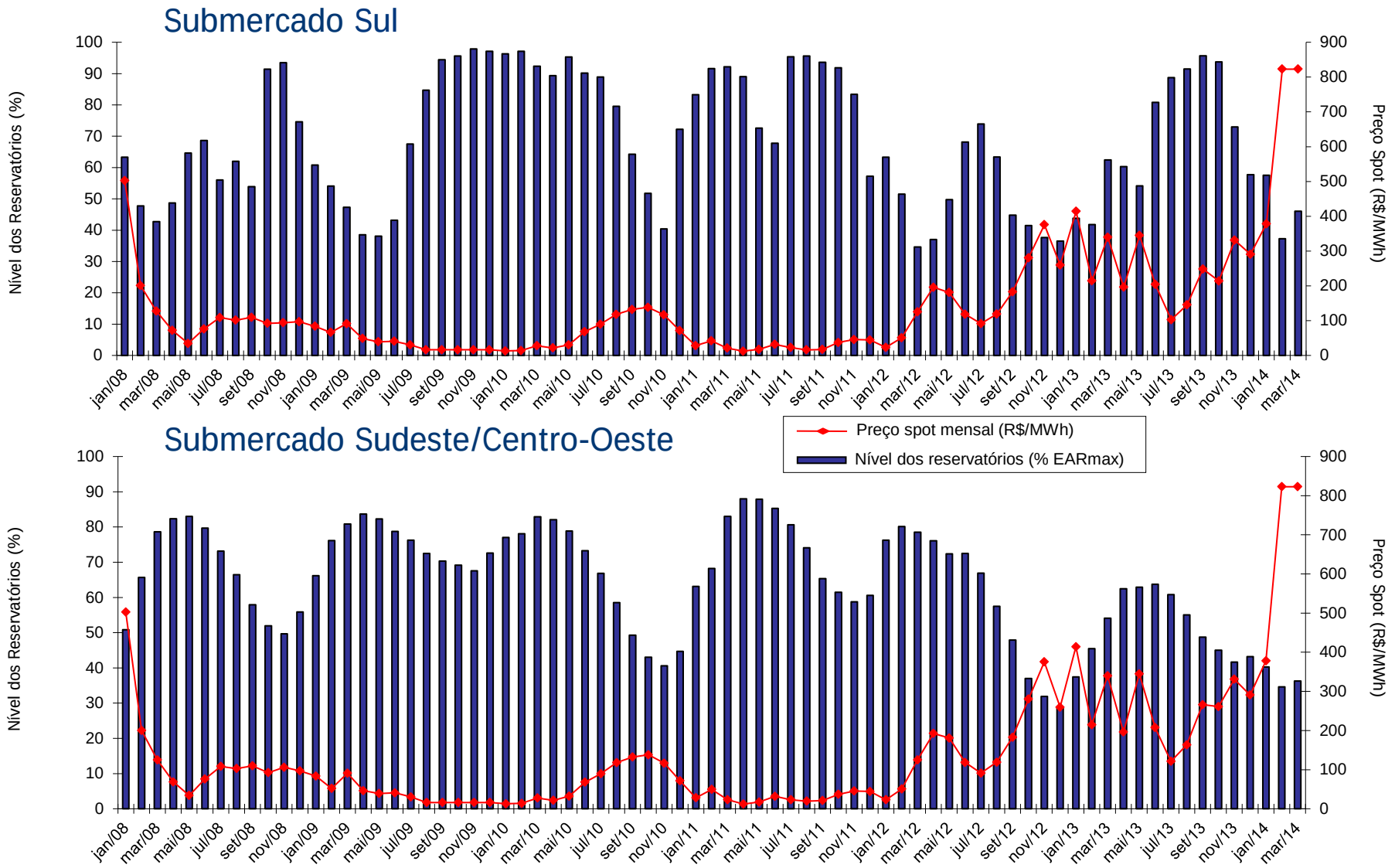


Ocorrências

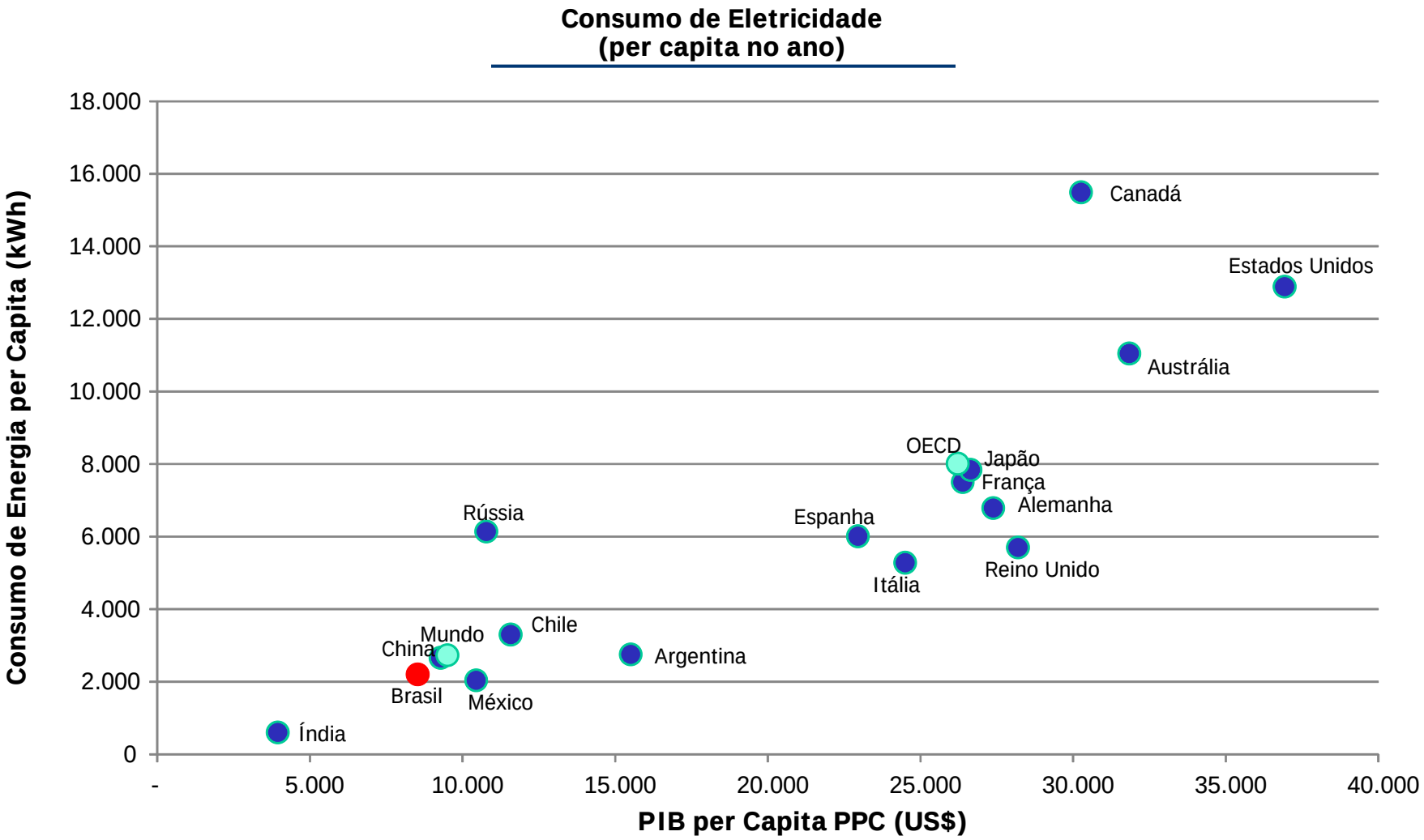
Período	mai/03 - mar/14	jan/11 - mar/14
Média PLD (em R$)	64,23	170,94
Desvio Padrão PLD (em R$)	141,01	194,65
PLD Mensal > R$ 100,00	42%	64%
PLD Mensal > R$ 150,00	24%	51%

* Ocorrências ordenadas de forma crescente. Valores corrigidos pelo IPCA.

Correlação entre nível de reservatórios e preço spot



Eletricidade: mercado com grande potencial de crescimento



Fonte: MME, Ago/2012 (dados consolidados para 2009)